
**O Programa de Regionalização do Centro-Norte Paulista – Circuito
Caminhos da Anhangüera – e a participação da Universidade de Ribeirão Preto¹**

Henrique Catai²

Raquel Terezinha Della Mea Schnorr³

Maurício Fernandes Simonato⁴

Sandra Rita Molina⁵

Marcelo Bulzoni⁶

Docentes da Universidade de Ribeirão Preto

Resumo

O turismo no Estado de São Paulo encontra-se em um momento de grande afirmação no cenário nacional e internacional. Um dos fatores para o atual estágio de desenvolvimento reside no programa criado pela Secretaria de Turismo do Estado, que dividiu o estado em oito macrorregiões e estas em projetos de regionalização. Dentro da macrorregião denominada Centro-Norte Paulista e que congrega 93 municípios houve a criação do “Circuito Caminhos da Anhangüera” e da “Rota da Arte Moderna”. O objetivo do texto é apresentar os principais pontos que remetem a conceituação de regionalização presente em uma política pública de planejamento turístico, como também apresentar o processo de regionalização ocorrido no Estado de São Paulo e a participação da Universidade de Ribeirão Preto.

Palavras-chave

Planejamento; Regionalização; Centro-Norte Paulista

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Gestão Organizacional” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Mestre em Turismo e Lazer pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP); Bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de São Paulo (USP); Bacharel em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM); E-mail: hcatai@yahoo.com.br

³ Especialista em Administração Hoteleira pelo Centro Universitário Senac-Campus Águas de São Pedro/SP. Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário de Votuporanga(Unifev). Presidente do Comtur de Brodowski/SP (2006-2008). Consultora em Turismo e Hotelaria. E-mail: raquelschnorr@terra.com.br

⁴ Especialista em Planejamento e Marketing Turístico pela Faculdade Senac Águas de São Pedro; MBA em Gestão Ambiental pela Unifev Votuporanga; Bacharel em Turismo pela Unifev Votuporanga; Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade Votuporanga; Professor do Curso de Turismo com Ênfase em Hotelaria da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp); Professor em Turismo da Unifev Votuporanga; Assessor e Conferencista em Planejamento Turístico. E-mail: maaur@ig.com.br

⁵ Doutoranda em História Social (USP), Mestre em História Social (Unicamp), Graduação em História (Unicamp). E-mail: smolina@unaerp.br

⁶ Mestrando em Ciências de Alimentos UNESP - Araraquara, Especialização em Administração Hoteleira SENAC - Águas de São Pedro, Bacharel em Turismo UNIARA - Araraquara. Professor do curso Turismo com Ênfase em Hotelaria UNAERP - Ribeirão Preto, Unijales - Jales, FUNEC - Santa Fé do Sul. E-mail: bulzoni@ig.com.br

Introdução

A organização do setor turístico brasileiro passou por diversas modificações e o recente criado Ministério do Turismo possibilitou uma discussão no plano governamental e a demonstração clara da relevância do turismo como meio de desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, após um ano de existência do Ministério, foi apresentado o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. O Programa remete a uma nova forma de gestão do poder público, na participação da comunidade, das empresas e instituições não governamentais e de ensino.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os principais pontos que remetem a conceituação de regionalização presente em uma política pública de planejamento turístico, como também apresentar o processo de regionalização ocorrido no Estado de São Paulo, especificamente na região denominada “Centro-Norte Paulista”. A particularização na análise deve-se ao fato do envolvimento dos docentes e discentes do curso de Turismo da Universidade de Ribeirão Preto – Unaerp.

O desenvolvimento do projeto de Regionalização envolvendo os municípios do Centro-Norte Paulista ocorreu com a participação da Unaerp em diversos momentos.,

Estruturou-se o artigo com base teórica sobre planejamento e regionalização; em seguida, o pensamento foi direcionado na explicação sobre a formulação do Circuito Caminhos da Anhangüera, Rota da Arte Moderna, capacitação da comunidade dos municípios envolvidos e dos discentes da Unaerp.

1. Planejamento e Turismo Regional

Como atividade econômica, sócio-cultural e ambiental, o Turismo não mais pode ser pensado de modo individual local quando o tratamos pelos aspectos induzido ou espontâneo de sua ocorrência em determinado lugar.

Leva-se em consideração a complexidade de elementos necessários para atender o visitante em suas necessidades básicas transitórias similares às de sua moradia, somadas ao entretenimento e atrativos de um ou mais lugares visitados.

Tais elementos integrantes desse complexo (hospedagem, alimentação, vias de acesso, etc) exigem investimentos nem sempre disponíveis aos altos custos dos mesmos.

Então há a necessidade do planejar para que se propicie o melhor aproveitamento territorial, social, cultural, ambiental e econômico do fenômeno Turismo.

Dias (2003, p. 37) coloca que:

o turismo é consumidor intensivo de território, e portanto deve-se planejar seu desenvolvimento numa ótica que aponte claramente quais objetivos econômicos se deseja alcançar, quais espaços devem ser protegidos e qual a identidade que será adquirida ou fortalecida.

Cada localidade possui estruturas que geralmente ocorrem ou são adaptadas ao fim turístico. Nem sempre é possível, sem investimentos, reunir em uma única localidade o todo necessário ao exercício pleno do Turismo. Onde há o atrativo nem sempre está disponível um meio de hospedagem ou outros serviços básicos.

Algumas vezes um atrativo pode não apresentar relevante interesse ao visitante, fazendo-o não se deslocar ao mesmo. Somando-se atrativos ou agregando os de maior interesse aos de menor, pode-se motivar o visitante na sua escolha por viajar a determinada região.

Regionalizar significa distribuir benefícios e tarefas da atividade turística, desconcentrando-a e possibilitando ao visitante um universo maior de opções que por si só não o motivariam a deslocar-se.

Estabelecer um processo de regionalização requer uma série de estágios em ações macro e micro em planejamento. E esse planejar é uma tentativa de dar ordenamento a um estado futuro de acontecimentos; é um ato de prever e resolver situações futuras.

Para Matus (1997), “planejamento não é outra coisa que tentar submeter à nossa vontade, o curso encadeado dos acontecimentos cotidianos”. Boiteux e Werner (2002, p. 65-66), dizem que

planejamento pode ser entendido também como um instrumento que facilita as decisões sobre o que fazer no futuro, um processo de determinação dos objetivos e dos meios necessários para a sua concepção ou ainda uma atividade que envolva a intenção de estabelecer condições favoráveis para que se possam alcançar os objetivos almejados.

Planejamento turístico está estreitamente ligado à ocupação de território e aos movimentos surgentes desse uso. Cruz (2001, p. 17) afirma que “diversas

particularidades caracterizam a relação turismo-território no que concerne à produção e ao consumo de territórios pelo turismo”. Segue no mesmo parágrafo dizendo: “nenhuma outra atividade consome, elementarmente, espaço, como faz o turismo e esse é um fator importante da diferenciação entre turismo e outras atividades produtivas”.

Barretto (1991), diz que o planejamento pode ser classificado em vários tipos de acordo com diferentes abordagens, entre as quais aquelas que abrangem os aspectos temporal, geográfico, econômico ou mesmo o agregativo. Nesse instante interessa dois aspectos, o geográfico e o agregativo.

A autora complementa dando significados ao aspecto geográfico, dizendo que “todo planejamento, seja ele mundial ou local, admite subdivisões; ele pode ser urbano ou rural e, no caso específico do turismo, marítimo fluvial ou de montanha”. Esse significado liga-se ao aspecto agregativo e ao administrativo, em que o planejamento “será global na medida em que tiver um grande território e uma administração central, e setorial na medida inversa”. (BARRETTO,1991, p.17-18)

Então planejar o turismo implica em conhecer e criar medidas para o uso organizado de um território em que o mesmo esteja inserido com seus atrativos e recursos a serem oferecidos aos visitantes. As ações locais nem sempre geram frutos produtivos para a atividade. Os esforços coletivos e abrangência das medidas vindas de um planejamento regional têm a tendência de oferecer resultados bem maiores que uma ação individual.

Trabalhar regionalmente exige maiores esforços e a necessidade de se estabelecer uma administração em nível também regional e central. Daí, nos esforços de planejamento, surgirem associações de entidades representativas da comunidade e de órgãos públicos formando consórcios, agências, conselhos ou outros organismos com o objetivo de traçar estratégias únicas de planejamento com benefícios coletivos e divisão de tarefas.

2. Regionalização

A visão de um planejamento individual, limitado por fronteiras e considerando cada município de forma isolada está em vias de desaparecer. Surge na gestão pública do turismo uma política voltada a integração de esforços e a apresentação de regiões turísticas, possibilitando a formulação de circuitos e rotas.

Considerando a visão do Estado para a qual o significado de Regionalizar é:

Transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada. (Ministério do Turismo, 2004, p. 11)

Assim pode-se observar que a palavra compartilhar permite a visão de intercâmbio e colaboração de todos os envolvidos na gestão operacional do turismo em uma região e como acrescenta o Ministério do Turismo (2004, p. 11) o Programa de Regionalização do Turismo visa: “promover a cooperação e a parceria dos segmentos envolvidos: organizações da sociedade, instâncias de governos, empresários e trabalhadores, instituições de ensino, turistas e comunidade.”

Com o advento da implantação do PNT (Plano Nacional de Turismo) que está pautado nas seguintes premissas:

- Desconcentração de renda por meio da regionalização, interiorização e segmentação da atividade turística;
- Diversificação dos mercados, produtos e destinos; inovação na forma e no conteúdo das relações e interações dos arranjos produtivos;
- Adoção de pensamento, análise, pesquisa e informações consistentes; incremento do turismo interno e o turismo como fator de construção da cidadania e de integração social.

O Mtur (Ministério do Turismo) propôs uma nova forma de gerenciar o turismo no país através dos municípios mais integrados com uma gestão descentralizada.

Esse novo modelo criado para diversificar o turismo no Brasil tem como objetivos: diversificação da oferta de roteiros, estruturar os destinos turísticos, ampliação e qualificação a mão-de-obra, participação da comunidade nas decisões sobre o turismo local, aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional, ampliação de consumo do produto turístico no mercado nacional e aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turista. (DAHER, 2005).

E com isso os destinos turísticos não são mais isolados, mas passam a fazer parte de um produto maior que é a regionalização.

Assim os municípios estão integrados com seus co-vizinhos na promoção de um produto maior capaz de integrar uma região que não seja somente a região geográfica a muito tempo estabelecida, mas passam a fazer parte de uma região com maior diversidade turística, trabalhando em conjunto para agradar o turista e mantê-lo mais tempo nas regiões e com isso ampliando o poder de consumo e gasto do turista.

Foi justamente das experiências do Rio Grande do Sul que o país todo passou a pensar em regionalização.

De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, o Ministério do Turismo realizou um mapeamento das regiões turísticas do Brasil pensou-se em poder de venda de 87 roteiros turísticos do país, envolvendo 483 cidades do país e investiu em gestão mais de 25 milhões de reais. Desses mais de 60% visitados pela equipe do ministério de um total de 116, ou, seja mais que os 87 definidos não estão nem ao menos em condições consideradas adequadas para receber um fluxo turístico internacional, nesta avaliação considerou-se: comer, comprar, dormir e visitar/passear, de acordo com Salani (2006).

Tudo isso foi realizado para aumentar o poder de competitividade do turismo brasileiro, pois, para chegarmos aos níveis europeus precisamos de qualificação e a apresentação de forma adequada do nosso produto.

Com a implantação da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo que se desmembrou da Secretaria de Ciência e Tecnologia, o Programa de Regionalização passou a ter andamento no estado, através das Jornadas de Desenvolvimento do Turismo Paulista. Somente com esta ação é que foi possível mapear turisticamente o estado, conhecer e ouvir as reivindicações de cada região. São Paulo deu um importante passo para sua participação nos Roteiros do Brasil.

O mapa do Estado de São Paulo mudou com a Regionalização, pois agora possuímos 8 Macro-regiões turísticas (*Capital Expandida, Vertente Oceânica Norte, Vertente Oceânica Sul, Cuesta - Alto Paranapanema, Estradas e Bandeiras, Centro Norte, Entre Rios, Centro Oeste*).

A região do *Centro-Norte Paulista* que congrega 95 municípios (duas estâncias turísticas e uma estância climática) em torno do desenvolvimento do turismo com todo universo histórico, cultural e rural da região, com atrativos naturais que vai desde uma árvore de 3 mil anos em Santa Rita do Passa Quatro, passa pela capital do agro negócio

como Ribeirão Preto, a festa de peão de boiadeiro de Barretos, as boas compras em Franca e Ibitinga, ao turismo histórico e cultural de Brodowski, Batatais e Olímpia.

Esta região estava pautada em um turismo segmentado, a partir do Programa de Regionalização algumas ações começaram a ser pautadas nos seguintes itens:

- Implantação e ativação dos Conselhos Municipais de Turismo;
- Criação do Conselho Regional de Turismo;
- Implantação dos Circuitos Turísticos (Circuito dos Lagos entre São Paulo e Minas Gerais), Circuito Caminhos da Anhangüera (Rota da Arte Moderna), Circuito caminho sertanejo(Barretos, Icem) ;
- Criação da folheteria para a divulgação da oferta turística;
- Capacitação da mão de obra local;

Participação da Unaerp no processo da regionalização da região Centro Norte Paulista(Circuito Caminhos da Anhangüera e Rota da Arte moderna):

-No ano de 2005 quando começaram as reuniões para a efetivação do programa foram convidados vários segmentos da sociedade e do *trade* turístico, nessas reuniões a Unaerp sempre se fez presente de forma efetiva.Várias dessas reuniões aconteceram na universidade com a participação de professores e alunos;

- A coordenadora do curso de Turismo com ênfase em Hotelaria ficou como presidente da comissão da Roteirização do Circuito Caminhos da Anhangüera
- Janeiro de 2006 reunião da Rota da Arte Moderna na Universidade e o curso de Turismo juntamente com o departamento de MKT ficou responsável pela elaboração da folheteria do circuito e da Rota.
- O curso de Turismo ficou responsável pela qualificação de algumas áreas sendo que o primeiro curso será o de Noções Básicas de Garçom e Garçonete (São Simão, Brodowski e Cajuru);
- Em todas as reuniões sempre há alunos participando como ouvintes, isso fez com que alguns desses iniciassem estágio em prefeituras da região nos setores de turismo;
- Um dos professores desta I.E.S eleito como presidente do Comtur de Brodowski;
- Palestras sobre a regionalização na universidade para os alunos de turismo;

3. Circuito “Caminhos da Anhangüera”

Como responsável pelo grupo de criação de Rotas a Unaerp, por meio do Núcleo de Estudos Turísticos – Netur, elaborou um levantamento dos principais atrativos das localidades pertencentes ao Circuito e tendo como referência central o Município de Ribeirão Preto.

O próximo passo foi dado em uma reunião com a apresentação do texto que seria apresentado no folder sobre o Circuito. Os representantes dos municípios realizaram interferências no texto e houve a sua aprovação. Ficou sob a responsabilidade de cada município o envio de material fotográfico para inclusão no referido material. Tal fato levou a identificação da gestão primitiva pela qual passam alguns municípios no que tange ao setor turístico. Abaixo estão os problemas enfrentados para a criação do folder.

- não há verba para produzir um material fotográfico, assim recorreu-se a fotos amadoras e de particulares.

- falta participação de algumas secretarias ou representantes dos municípios envolvidos.

- atraso no envio de material para o folder (textos e fotos).

- reduzida presença de lideranças da comunidade.

- visão amadora de certos empresários do setor.

Apesar das questões apresentadas houve a produção do folder. Coube ao Netur organizar o material enviado pelos órgãos municipais e repassá-lo ao Departamento de Marketing da Unaerp. O folder foi avaliado pelos docentes e está passando por um processo de finalização e aprovação por parte da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

Até a finalização desse artigo estão presentes no circuito os municípios: Altinópolis, Barrinha, Batatais, Brodowski, Cajuru, Dumont, Jaboticabal, Luis Antônio da Alegria, Monte Alto, Pontal, Ribeirão Preto, Santa Rosa do Viterbo, São Simão, Sertãozinho, Tambaú.

4. Rota da Arte Moderna

Inserido no processo de Regionalização está a criação de rotas específicas e que atendam a diferentes demandas (terceira idade, jovens, estudantes, famílias e outros). O objetivo é a formulação de rotas com atrativos e serviços ligados ao meio ambiente, negócios, lazer, turismo rural, agroturismo e estudantil.

A equipe responsável pela formulação de roteiros incluiu discentes e docentes da Unaerp ligados ao Netur e ao Sindicato dos Guias de Turismo de Ribeirão Preto e Região.

A primeira rota desenvolvida foi a da “Arte Moderna” e seu foco principal está na presença de obras e da vida de três artistas plásticos de renome internacional: Candido Portinari, Bassano Vacarini, Marcelo Grassman. As três personalidades do mundo das artes viveram em municípios da região - Brodowski, Batatais, Altinópolis, São Simão e Ribeirão Preto – e estes possuem obras de relevância e com grande poder de atração de visitantes. Levando tais fatores em consideração, idealizou-se uma rota passando pelos municípios já expostos.

A gestão operacional da rota está a cargo dos municípios por meio de encontros do Comtur e do apoio da Unaerp na capacitação de trabalhadores, no processo de conscientização turística, pesquisas de demanda e análise do produto turístico oferecido, além de outras atividades pertinentes e que venham a surgir na efetivação da rota.

O Netur centralizou a recepção de fotos e textos dos municípios. Da mesma forma que o Circuito, o Departamento de Marketing da Unaerp ficou a cargo da produção de *folder*. Este já está sendo motivo de apreciação do Governo do Estado e sua publicação ficará a cargo da Imprensa Oficial do Estado.

Os problemas para criação da Rota forma idênticos ao desenvolvimento do Circuito.

5. Curso de Capacitação para Garçons e Garçonetes

Um dos principais problemas detectados em pesquisas realizadas por discentes e docentes e endossados por empresários da região constitui o baixo nível de capacitação profissional voltado ao atendimento e serviços aos visitantes.

Tendo como objetivo o desenvolvimento sustentável do turismo no processo de Regionalização, o Netur criou um curso de capacitação para Garçons e Garçonetes. Tal

curso também simboliza a atuação da universidade de forma responsável, além de abrir campo de trabalho para discentes.

O curso foi estruturado da seguinte maneira. O Netur, por meio do docente da disciplina de Gastronomia, desenvolveu uma apostila específica para os alunos da Unaerp. A apostila aborda questões de atendimento ao cliente, forma de apresentação dos pratos, organização das mesas e outros temas relacionados a função de garçom e garçonete.

Inicialmente o curso de extensão será ministrado aos alunos do Turismo e após o recebimento do certificado, serão selecionados alguns discentes e estes encaminhados as prefeituras participantes do projeto de Regionalização.

Tais alunos servirão de multiplicadores do conhecimento, permitindo uma atuação de forma abrangente e de rápida disseminação.

Considerações Finais

A Regionalização do Turismo demonstra ser um modelo de gestão que permite uma aproximação dos diversos setores que são envolvidos no turismo: poder público, iniciativa privada, comunidade e instituições de ensino.

No caso específico da Regionalização do Centro-Norte Paulista depara-se com uma recente preocupação dos governos municipais em identificar o turismo como forma de investimento em uma atividade geradora de divisas e proporcionadora de qualidade de vida para a população local.

Do outro lado, observa-se a carência no poder público de profissionais oriundos de instituições de ensino superior voltados ao turismo. Assim, a atividade sofre uma com uma gestão empírica e desprovida de comprometimento. Esse fato é realçado quando se identifica a não existência de Comtur em alguns municípios pertencentes ao Circuito.

Por parte de muitos empresários não há um comprometimento na efetivação do Circuito e a comunidade está alheia aos acontecimentos.

Quanto às instituições de ensino, ocorre em algumas, exemplo disso é a Unaerp, a atuação em diversas frentes e atingindo um dos objetivos cruciais do mundo acadêmico. Cabe a universidade a disseminação do conhecimento e avançar em novas e

diferentes formas da atividade turística.

No decorrer do ano de 2006 estão sendo elaborados cursos de conscientização e a formulação de novas rotas, como também cursos de capacitação destinados a outros serviços turísticos.

A regionalização do turismo no Estado de São Paulo, especificamente na região de Ribeirão Preto, demonstra a viabilidade no projeto de parceria entre os setores da sociedade e propõe uma forma responsável e solidária da atividade turística.

Referências bibliográficas

- BARRETTO, M. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- BOITEUX, B.; WERNER, M. *Promoção, entretenimento e planejamento turístico*. São Paulo: Aleph, 2002.
- CRUZ, R. C. *Política de turismo e território*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- DAHER, V. *Um novo mapa para o Brasil*. Disponível em: www.senac.br/informativo/diga/45/. Acessado em 10/04/2006
- DIAS, R. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATUS, C. *Política, planejamento et governo*. Tomo I, Brasília: IPEA, 1997.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. *Programa de regionalização do turismo*. Roteiros do Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- SALANI, F. *Brasil define 87 roteiros internacionais*. Folha de S. Paulo, 28/03/2006.
- SECRETARIA DO TURISMO. *Jornadas de desenvolvimento do turismo paulista*. Manual de Orientação. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2006.